



LABORATÓRIO DE ARTES E DESIGN EIXO CAPS.¹

Alessandra Ines Darui Pinheiro, Rosana Berwanger Silva

INTRODUÇÃO: O Laboratório de Arte e Design possui atualmente dois eixos paralelos: o Ateliê de Desenho e Pintura na Unijuí e a Oficina de Terapia Ocupacional que acontece junto ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Ijuí. Embora esteja atuando junto aos dois eixos, minha maior responsabilidade neste projeto está concentrada junto ao CAPS. O Laboratório de Arte e Design eixo CAPS, oferece aulas de desenho, pintura, gravura, colagem e eventualmente algumas técnicas de artesanato para pacientes que frequentam as oficinas terapêuticas que acontecem das terças e quintas-feiras das 14h às 16h, nas dependências do CAPS. **OBJETIVOS:** Esse projeto de extensão tem como objetivos construir um grupo de estudos, experimentação e aplicação de diferentes técnicas e conhecimentos artísticos, bem como, em alguns casos as atividades artesanais; contribuir para o compromisso social da universidade de realizar ações educativo-cultural com a comunidade regional; desenvolver atividades em lugares formais e não formais do ensino na arte; oportunizar a participação de diversos setores da comunidade de Ijuí e região a ações realizadas pelo Curso de Artes Visuais. **METODOLOGIA:** A oficina possibilita uma transformação onde o paciente é o agente que segue e dá continuidade a um determinado processo, por ser um espaço ocupacional e um grupo bastante heterogêneo tanto em relação à idade quanto as diferentes patologias junto aos pacientes do CAPS. O paciente enfrenta limites, supera dificuldades, aprende a adaptar-se ao material que usa, aceita falhas e tende a desenvolver autoconfiança e auto-estima. A oficina tem determinação, nos resultados plásticos, porém, não é o objetivo pretendido; a importância maior está no processo de desenvolvimento dos trabalhos, pois a intenção é de transformar cada dificuldade em exercícios terapêuticos que possibilitem o processo de mudança, na forma de auto-conhecimento. A função da bolsista é atuar como professora no que diz respeito ao encaminhamento da técnica, orientando cada paciente individualmente, respeitando o ritmo de cada um, mas instigando a todo o momento o processo de criação. Cada ação requer uma orientação, seguida a passos lentos, pois os mesmos são muito dependentes das orientações, consideram-se incapazes de fazer qualquer atividade nova, mas na medida em que é exigindo a tarefa e que percebem os colegas fazendo, tentam superar as dificuldades. **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:** Tem como eixo às atividades terapêuticas que partem do processo de investigação até o trabalho final. Com acompanhamento individual, buscando desenvolver o desenho, a pintura, a gravura, a colagem e algumas técnicas artesanais como a pintura em pano de prato, tricô e confecção de flores de meia de seda, entre outras atividades. São realizadas reuniões semanais preparatórias e avaliativas com as acadêmicas e a professora orientadora na quarta-feira à tarde ao longo do ano. **RESULTADO:** O Laboratório de Artes e Design junto ao CAPS não tem como pressuposto o conhecimento técnico aprofundado; mas procura desenvolver as atividades com acompanhamento individual aos pacientes visando um aprimoramento nas aptidões motoras, senso estético, concentração, sociabilidade, desenvolvimento do potencial criador, instiga o desenvolvimento do lúdico, a organização lógica individual, visando resgatar, entre outras



questões, a auto-estima e a independência dos pacientes. Alguns pacientes demonstram resistência às atividades propostas, pois os mesmos estavam impregnados de uma lógica que esse era um espaço para o fazer artesanal que, por sua vez permitiria a obtenção de rendimentos com a venda. A proposta apresentada foi de romper com essa cultura e desenvolver aos poucos um novo perfil para as oficinas. Vencida a resistência inicial observou-se uma maior concentração e dedicação dos pacientes. Nos primeiros encontros do mês de julho o número de participantes era reduzido, nas terças-feiras dois pacientes e nas quintas-feiras seis pacientes por encontro. Com o passar dos dias, como tive tempo e respaldo institucional para apresentar a nova dinâmica de trabalho, e, como eles começaram a ver os primeiros resultados das atividades plásticas desenvolvidas com os poucos participantes, o número começou a aumentar. Atualmente temos a participação de aproximadamente oito pacientes na terça-feira e doze pessoas na quinta-feira. Os pacientes convivem muito bem com o grupo, formando um ambiente de respeito, mais humano e sociável. Alguns se sobressaem nas atividades pelo traço firme, pela gama da cor utilizada, pela concentração, coordenação motora mais refinada, pela repetição, por ter persistência no alcance do resultado proposto e pelo senso criativo despertado. Suas produções contêm um imaginário rico, singular, autêntico. Percebe-se um colorido forte e harmonioso, figuras próprias, repetição de formas, de uma variedade admirável, juntando-se a isto uma produção intensa. **CONCLUSÃO:** No período de atuação junto ao CAPS, vêm sendo observados resultados significativos. Com relação à mudança da proposta de trabalho percebe-se uma maior dedicação dos pacientes, mesmo em que em alguns momentos há resistência. O fazer artesanal, considerado neste momento como uma simples repetição da técnica, abria um espaço para a conversa paralela, que normalmente era usado para as queixas, sobre suas doenças. Com a nova proposta, o trabalho é realizado com maior concentração, pois o fazer de qualquer jeito implica em ter que refazer o trabalho novamente, caso contrário à técnica não apresenta resultados e as conversas passam a ser sobre o questionamento técnico, esquecendo-se naquele momento que doentes. É uma caminhada a passos lentos, de destaque e relevâncias, como expressão máxima do sentimento, reflexo do chamamento e inquietações dos pacientes, proposta de reflexão e indagações, dos diversos modos de ver e interpretar o mundo real, imaginário, espiritual, enfim, uma proposta provocadora do pensar e agir. É um lugar para a orientação técnica, a constante troca de experiência entre os pacientes configura a oficina como um espaço que estimula a discussão, reflexão e experimentação em artes. Como bolsista do Curso de Artes Visuais, de certa forma contemplo o lugar do objetivo de criar na Universidade um espaço de aprendizagem de metodologias do ensino em lugares não formais. Desenvolvendo atividades de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados, num enfrentamento entre a teoria e a prática, por mais que não sejam aulas com aprofundamento teórico, mas com um grande envolvimento social, cultural e singular. É importante dizer que orientar as aulas é um desafio constante, antes de ser orientadora somos tidas como referência no dia-a-dia das pessoas, pois tratamos as mesmas com respeito e valorizamos as suas iniciativas, fazendo com que as mesmas se sintam mais seguras e capazes de enfrentar seus problemas.



¹ Projeto do Laboratório de Arte e Design eixo Caps do Curso de Artes Visuais da Unijuí.